



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	ESTRUTURAS SUPERFICIAIS NOS AREAIS DE QUARAÍ – IDENTIFICAÇÃO DE AGENTES DE EROSÃO, TRANSPORTE E DEPOSIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM AS VARIAÇÕES CLIMÁTICAS DA ÉPOCA PLEISTOCENICA.
Autor	JEAN CARLO GESSI CANEPPELE
Orientador	ROBERTO VERDUM

O presente estudo visa identificar os agentes de erosão, transporte e deposição responsáveis pela esculturação da paisagem durante as variações climáticas no final do Pleistoceno e início do Holoceno, com enfoque para análise das estruturas superficiais do areal da Figueira no município de Quaraí – RS. Os procedimentos adotados consistiram em uma análise geomorfológica que estabelece três níveis de abordagem para a interpretação do relevo. O primeiro nível corresponde a **compartimentação do relevo**, sendo categorizados neste estudo os aspectos da morfologia e morfogênese relacionados às dinâmicas tectônicas do período juro-cretáceo. O segundo nível refere-se às **estruturas superficiais** visando o entendimento cronológico e interpretativo da sequência de processos paleoclimáticos. O terceiro nível diz respeito à **fisiologia da paisagem**, ou seja, aos processos morfoclimáticos e pedogênicos atuais. Para a compartimentação topográfica foram utilizadas cartas topográficas na escala 1:50.000 referentes a área do município de Quaraí- RS, além de análises de imagens de satélite e levantamentos fotográficos feitos em campo. Para a análise das estruturas superficiais foram coletadas amostras de sedimentos depositados no compartimento definido como rampa e que posteriormente foram levadas a laboratório para aplicação de método de tratamento de sedimentos, onde as características analisadas foram: textura superficial dos grãos, grau de arredondamento, bem como distribuição granulométrica. O procedimento metodológico referente à fisiologia da paisagem compreendeu a identificação, mapeamento e monitoramento das feições erosivas identificadas em campo, decorrentes de processos naturais ou relacionados à intervenção da sociedade. Para o entendimento da evolução da paisagem no Rio Grande do Sul são fundamentais os estudos que abordem processos ocorridos durante o período Quaternário e sua relação com formas pretéritas de ambientes mais secos; o que vemos hoje no Oeste do Rio Grande do Sul uma paisagem frágil, onde às condições morfogenéticas atuais não conseguem mascarar as formas pretéritas, estando os processos de arenização ligados a essa relação; a recente umidificação do clima no Quaternário.